

Carta entra em vigor; acaba a transição democrática

Janio de Freitas

Como este, nunca houve

O "Diário Oficial da União" nem conseguiu circular normalmente, ontem. Assinantes particulares, repartições públicas, parlamentares, ministros e, sobretudo, a Presidência da República o esperaram em vão por toda a manhã e meados da tarde. Tal foi o calhamaço de decretos assinados por Sarney ao longo de toda a segunda-feira, para burlar a Constituição a ser promulgada hoje, que a imprensa oficial não conseguiu compor e imprimir, em tempo hábil, a orgia decretatória que lhe chegava até altas horas da noite.

Já na segunda-feira o D.O., como relatou na Folha o repórter Bob Fernandes, aparecera com 39 páginas e 12 anexos dedicados a decretos de Sarney, todos com determinações contrárias ao disposto pela nova Constituição. Na noite de anteontem para ontem, a imprensa oficial recebia mais de meia centena de outros decretos enormes para compor, imprimir e distribuir ontem mesmo, pela manhã. Não deu. A volúpia de Sarney excedeu a capacidade dos computadores e das rotativas.

Pelo que se sabe desta enxurrada de decretos, grande parte, senão a maior, determina a reestruturação de ministérios e outras entidades governamentais. Sua finalidade, porém, nada tem com reestruturação. Esta foi apenas a cobertura adotada para a criação de incontáveis cargos a serem preenchidos por nomeações que independem de concurso. A nova Constituição transfere para as responsabilidades do Congresso a criação, transformação e extinção de cargos públicos, para cujo preenchimento passa a ser exigido concurso. O presidente e os ministros poderão nomear sem concurso apenas para os cargos ditos de confiança, o que explica as inúmeras vagas de alta assessoria abertas pelos decretos com que Sarney entupiu a imprensa oficial.

Neste episódio-síntese da moralidade do ocupante da Presidência e do governo, Sarney deu mais um dribble no deputado Ulysses Guimarães. Irritado com as medidas que o consultor-geral da República, Saulo Ramos, vinha anunciando para burlar dispositivos da nova Constituição, Ulysses preparou um discurso enérgico para a solenidade da OAB, em Porto Alegre, e respostas no mesmo tom, que elaborou com amigos, para a entrevista coletiva de anteontem. Como antecipasse aos jornais a reação em preparo, Sarney passou a mão no telefone: olhe, vá tranquilo para Porto Alegre, porque isso é coisa do Saulo, eu lhe garanto o pleno respeito à Constituição, não há decreto nenhum, e coisa e tal.

Ulysses mudou o que ia dizer em Porto Alegre, na OAB. Mudou as respostas para a entrevista. E enquanto maneirava, nesta pomposa coletiva a que convidou a imprensa estrangeira, decepcionando os jornalistas com o vazio de suas respostas ante a ofensiva do governo, Sarney estava assinando dúzias de decretos para burlar a Constituição.

Mas, ao que consta, entre eles não incluiu novas concessões de TV e rádio. Por cansaço, pode-se presumir. Pois em setembro, Sarney assinou, em média, uma destas concessões a cada meia-hora de horário útil. Totalizando, nos seus 1.295 dias de governo até o último dia 30, 1.087 concessões de TV e rádio. Mais de uma por dia útil.

A José Sarney deve-se pelo menos uma certeza: jamais o comando administrativo e político do país foi exercido por padrões morais iguais aos seus. Nem sequer semelhantes.

Desde sua fala de ontem à noite pela TV, na verdade, deve-se ao presidente também uma esperança, expressa na única frase aproveitável, porque promissora: "Deixarei o Brasil em ordem". Então, para não esquecer a promessa, tire logo o passaporte.

JOÃO BATISTA NATALI
Enviado especial a Brasília

"Declaro promulgada a Constituição da República Federativa do Brasil". No exato instante em que o presidente do Congresso constituinte, Ulysses da Silveira Guimarães (PMDB-SP), 71, pronunciou esta frase a nova Constituição do país entra em vigor e está encerrada a transição democrática. A declaração oficial de que o país entra numa ordem constitucional democrática está prevista para as 15h38 de hoje. A seguir, uma salva de 21 tiros de canhão e o repicar dos sinos da Catedral e igrejas de Brasília vai saudar a nova Carta.

O início da solenidade de promulgação da nova Constituição está previsto para as 15h30, quando os constituintes farão seu juramento à nova Carta. A seguir, o presidente da República, José Sarney, que estará sentado à direita de Ulysses à Mesa do Congresso constituinte, faz seu compromisso de "manter, defender e cumprir a Constituição". Depois de Sarney, o presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Raulo Mayer, presta o mesmo juramento, configurando a submissão dos três Poderes da República ao novo texto constitucional.

Seguem-se três discursos. No primeiro deles, em nome dos constituintes, o senador Afonso Arinos (PSDB-RJ) dirá que pela primeira vez o Brasil estará dotado de normas constitucionais capazes de acompanhar sua evolução social. Isso porque, além dos direitos individuais que o texto garante, os direitos sociais são fixados como metas a serem atingidos a médio e a longo prazos. Discursa a seguir, como representante dos convidados estrangeiros, o deputado Victor Crespo, presidente da Assembleia da República de Portugal. O encerramento fica a cargo de Ulysses Guimarães, que fala pela última vez como presidente do Congresso constituinte e dá por concluído os 20 meses de sua existência. Às 20h30, o candidato a presidente da República Ulysses Guimarães volta a discursar na abertura de um jantar no restaurante do 10º andar do Anexo 4 da Câmara.

O dia de ontem foi ocupado com



O presidente do Congresso, Ulysses Guimarães (PMDB-SP), durante a instalação do bosque da Constituinte

minuciosos preparativos que a sessão de promulgação da nova Carta. O sistema de som era testado com alguns swings norte-americanos da década de 40, enquanto abaixo do crucifixo, e atrás da Mesa Diretora dos trabalhos, estavam hasteadas as recém-lavadas bandeiras de todos os Estados e da União.

O clima de véspera de solenidade importante era igualmente visível nos corredores do Congresso, que voltavam a se agitar após um recesso branco iniciado na madrugada de 2 setembro, quando terminou a votação do segundo turno do Congresso constituinte, só interrompido por 24 horas, há 13 dias, para a votação do texto final.

Bosque dos Constituintes

Por mais que a Câmara e o Senado

estivessem com suas sessões suspensas, a movimentação começou pela manhã, com uma cerimônia programada pelo Ministério da Agricultura e pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), num terreno localizado atrás da praça dos Três Poderes, e transformado em Bosque dos Constituintes.

São exatas 600 mudas de 20 espécies de árvores brasileiras, cada uma com o nome dos 559 constituintes ou suplentes que chegaram nesses 19 meses a exercer o mandato. Ulysses plantou uma muda de "Pau-ferro" [Vasalpinia leiostachya, da família das Leguminosae]. Cunha Bueno (PDS-SP), acompanhado do filho de quatro anos, um "Guapuruvu", e o senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP) um "Capitão-do-serra-

do".

O segundo ato festivo do dia: no corredor que separa o Salão Verde do Anexo 2 da Câmara dos Deputados, o presidente do Congresso constituinte descerrou um mural de 30 metros quadrados, concebido pelo artista plástico Otávio Roth, com pequenos retângulos coloridos, cada um com letras manuscritas em caligrafias diferentes, reproduzindo o mais extenso dos artigos do texto constitucional: o de número 5, reservado aos direitos e garantias individuais.

A exemplo do que deverá ocorrer hoje, até nos mais minúsculos detalhes, havia a marca personalizada de Ulysses Guimarães. "O espetáculo também foi montado como pano de fundo de sua candidatura presidencial", comentou o deputado Gastone Righi (PTB-SP).

Segurança tem 620 homens

Do enviado especial e do Sucursal

Antes de estacionar, hoje às 15h10 em Brasília, junto à rampa de acesso ao Congresso Nacional, o Landau negro do presidente Sarney terá percorrido um trajeto que o exporá o mínimo possível a eventuais manifestações de hostilidade.

Em lugar da Esplanada dos Ministérios, ele terá acesso à rampa através do túnel das garagens do edifício do Senado.

A presença de Sarney na cerimônia de promulgação do novo texto constitucional é apontada como determinante para o reforço do esquema de segurança, em que atuarão 300 agentes fardados do Congresso, 200 funcionários de empresas de transporte de valores, e ainda 120 policiais militares do Distrito Federal, estes últimos armados e responsáveis pelo policiamento externo e pelas portas do Congresso que permanecerão abertas.

De início, a segurança foi concebida de maneira bem menos ostensi-

va. Os funcionários da Câmara e do Senado, por exemplo, poderiam ingressar desde que seus nomes constassem de uma lista que ficaria na entrada do Anexo 2.

Anteontem, porém, eles foram comunicados que precisariam de um crachá especial. Apenas os chefes de gabinete poderão circular no Salão Verde, que dá acesso ao plenário da Câmara.

Se essas precauções inibem qualquer manifestação anti-Sarney por parte de funcionários ou curiosos aglomerados fora do Congresso, elas são preferivelmente inúteis quando se trata de possíveis atos comandados em plenário pelos próprios deputados e senadores.

Para o público que estiver do lado de fora do Congresso, uma cerca metálica foi instalada a pouco mais de 200 metros do início da rampa, impedindo qualquer aproximação. Será para "evitar tumultos e preservar a tranquilidade das autoridades", de acordo com o deputado Jorge Arbage (PDS-PA).

Deputado se diz 'uma noiva'

Do enviado especial a Brasília

Na primeira das quatro oportunidades em que se viu ontem cercado por repórteres e câmeras de TV, Ulysses Guimarães, presidente do Congresso constituinte, disse se sentir "como uma noiva", na véspera da promulgação do novo texto constitucional.

E foi mais longe: "Uma noiva muito emocionada, partindo para um casamento tão duradouro quanto as instituições. Um casamento monogâmico e indissolúvel".

Tão logo chegou à Câmara dos Deputados, foi informado de que os radialistas do Distrito Federal estavam em greve desde a zero hora de ontem, comprometendo a transmissão das cerimônias programadas para hoje.

Em Brasília, são radialistas os operadores de videoteipe e os iluminadores, inviabilizando com isso uma parte da cobertura.

Foi assim que o presidente do Congresso constituinte cogitou em

convocar as lideranças sindicais daquela categoria para lhes pedir que interrompessem por algumas horas a paralisação. Desistiu da idéia, mas não sem antes encarregar o primeiro-secretário da Mesa, deputado Marcelo Cordeiro (PMDB-BA), de desencadear gestões que até o início da noite permanecessem infrutíferas.

A única ocasião está no fato de a promulgação propriamente dita, a partir das 15h30 no plenário da Câmara, estar garantida pelo "pol" nacional operado pela TV Cultura de São Paulo. Seus técnicos, sem vínculos com os sindicatos brasilienses, trabalharão normalmente.

A noite, Ulysses participou, no Senado, do lançamento de "Quem foi quem na Constituinte" — publicado pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar — e às 20h, num dos salões do Hotel Nacional, esteve na noite de autógrafos do romance de ficção política "Explosão no Planalto", do jornalista Carlos Chagas.

REPRODUÇÃO

CONSTITUIÇÃO
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

1988

Av. Frei de Aze. José Sarney, do administrador a seguir
Ulysses Guimarães - Brasília 3-10-88
Primeira assinatura de Sarney com F. de Aze.

BRASÍLIA — 1988

SARNEY GANHA TEXTO AUTOGRAFADO

O presidente José Sarney pediu e conseguiu. Sarney viu, folheou com cuidado e ganhou de presente do deputado Ulysses Guimarães, presidente do Congresso constituinte, o

primeiro exemplar da nova Constituição, anteontem. Num gesto de "admiração e amizade", Ulysses registrou na primeira página do texto uma dedicatória de seis linhas.



SELO RETRATA O CONGRESSO

Após a solenidade de promulgação, prevista para começar hoje às 15h30, será lançado, no Salão Negro do Congresso, o selo comemorativo à nova Constituição. O selo traz es-

tampado, em papel couchê, o prédio do Congresso Nacional (foto), desenhado em guache pelo artista plástico Alvaro Martins. Sarney não participará dessa solenidade.

"Diário Oficial" faz edição extra com o novo texto

Do Sucursal de Brasília

A nova Constituição entrará em vigor imediatamente após sua promulgação, graças a uma edição especial do "Diário Oficial da União" que formaliza sua vigência. A diretora-geral do Departamento de Imprensa Nacional (DIN), Dinorá Moraes Ferreira, disse ontem que a edição estará à disposição dos parlamentares após a cerimônia de promulgação. Os 50 mil exemplares serão rodados na madrugada de hoje, mas não podem ser distribuídos antes porque o texto, até o momento da cerimônia, não é considerado oficial.

O senador Afonso Arinos (PSDB-RJ) disse que a promulgação em si não coloca a Constituição em vigor. Para ela ter valor, é preciso sua publicação oficial.

Congresso não irá entregar as medalhas de ouro

Do Sucursal de Brasília

O presidente do Congresso constituinte, deputado Ulysses Guimarães, 71, (PMDB-SP), afirmou ontem que apenas os constituintes receberão as medalhas alusivas à promulgação da nova Constituição, em data ainda não definida: "Não haverá mais medalha de ouro. Só os parlamentares receberão medalhas, todas iguais".

As cinco medalhas de ouro — que seriam entregues aos presidentes da República, Supremo Tribunal Federal, Senado e Congresso constituinte e ao relator Bernardo Cabral (PMDB-AM) — estão guardadas há mais de 15 dias na diretoria da Câmara. Junto com as de ouro, estão outras 720 medalhas de prata — para constituintes, governadores e ministros — e 500 de bronze.